MOÇÃO 01/2026

Pela proteção das Abelhas

Exmo. Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Sintra,

Exmos. Senhores Membros do Executivo e da Assembleia,

A bancada do Partido CHEGA na Assembleia da União das Freguesias de Sintra, ao abrigo das competências fiscalizadoras e propositivas deste órgão deliberativo, vem apresentar a presente moção relativa à proteção das Abelhas.

As abelhas são insetos fundamentais para a manutenção e proteção dos ecossistemas, constituindo uma garantia essencial da biodiversidade.

Provavelmente, já todos ouviram falar da teoria do caos, segundo a qual uma pequena alteração no início de um sistema complexo pode gerar consequências significativas e imprevisíveis. É precisamente isso que poderá acontecer com o desaparecimento das abelhas, a extinção de um pequeno inseto pode desencadear impactos profundos no equilíbrio dos ecossistemas.

Recorde-se a conhecida frase atribuída a Albert Einstein, segundo a qual, se as abelhas desaparecessem da face da Terra, a humanidade teria apenas mais alguns anos de sobrevivência.

Neste contexto, e com o objetivo de contribuir para a proteção e preservação das abelhas, os eleitos do CHEGA propõem à Assembleia de Freguesias da União das Freguesias de Sintra, reunida na 2ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de 23 de abril de 2026, que delibere solicitar ao Executivo da Junta de Freguesia o seguinte:

- Que promova as diligências necessárias para que a Associação Abelha Saloia, organize ações de formação e esclarecimento junto das associações e escolas da União das Freguesias de Sintra, sobre a importância das abelhas melíferas no ecossistema;
- Que promova e incentive a construção e distribuição à população, de armadilhas para a captura da vespa asiática;
- Que elabore e distribua um folheto informativo, semelhante ao em anexo 1, em toda a União das Freguesias de Sintra, com especial incidência nas zonas mais rurais.

Em caso de aprovação da presente recomendação, a mesma deverá ser remetida à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal de Sintra, para conhecimento e efeitos tidos por convenientes.

Sintra, 23 de abril de 2026

Os eleitos pela bancada do partido Chega

SABIA QUE...

- Na época mais propícia para a colocação de armadilhas (janeiro a outubro), podem ser usadas armadilhas próprias ou feitas por si.

Materiais:

- X-acto ou tesoura
- Marcador
- Três garrafas de água

Método:

A Com o marcador, marque os locais de corte numa garrafa de 1,5L e em duas outras garrafas (tamanho opcional)

B Com o x-acto, corte os locais de encaixe na armadilha e a parte superior das duas garrafas (junto ao pescoço da garrafa)

C Retire as tampas e encaixe o gargalo das duas garrafas nos locais recortados da armadilha (A)

D Pinte as garrafas de amarelo (opcional)

Receita para o isco caseiro:

1L de água
300g de açúcar branco
25g de fermento de padeiro

Deixe fermentar (com o garrafão aberto) durante dois dias. Depois, coloque uma parte da mistura no fundo da armadilha. Troque este preparado a cada 15 dias.
Pode guardar o isco sobrante, mantendo o garrafão aberto.

Atenção: não abra o garrafão, caso este tenha vespas vivas no seu interior. Evite picar-se.

O que fazer se encontrar um ninho suspeito?

Não o tente destruir!

- Fotografe-o
- Registe a sua localização (coordenadas)
- Envie um *e-mail* com esses dados para:

SE SOFRER UMA PICADA, LIGUE 112

Em caso de dúvida, ligue:

N.º Verde

Vespa Asiática
Vespa velutina

A melhor defesa do cidadão é estar corretamente informado.

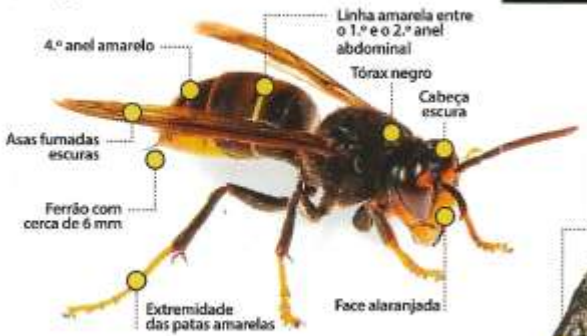
Este folheto pretende ajudar a reconhecer a espécie e o seu ciclo de vida, para assim saber o seu respetivo processo de controlo.

As espécies invasoras, definidas no Decreto-Lei 92/2019, de 10 de julho, são espécies exóticas cuja introdução na natureza tem um impacto adverso, nomeadamente na diversidade biológica. Neste documento legal, estão listadas todas as espécies de vespas não-europeias (*Vespa spp*), incluindo a Vespa Asiática.

Anexo 1

JB/JB

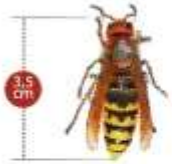
VESPA ASIÁTICA
Vespa velutina



VESPA ASIÁTICA (*Velutina*)

Um exemplar pode matar mais de 30 abelhas por minuto. Se um grupo de 4 ou 5 entrar numa colmeia, pode matar milhares em apenas uma hora.

Apresenta torso preto e pontas das patas amarelas



VESPA CRABRO (Europeia)

A vespa crabro é uma espécie autóctone. Não é uma ameaça importante para a abelha. É bastante tímida.

Apresenta torso e patas castanhas

VESPA COMUM

Também ataca as abelhas, mas não é uma grande ameaça. Num ataque a uma colmeia, uma vespa pode matar duas ou três.

Apresenta torso preto e patas amarelas

IDENTIFICAR OS NINHOS:

- São constituídos por fibras celulosas, de constituição frágil. Podem ser encontrados em diversas localizações.

1 Ninho primário

Esférico, 5 a 10 cm de diâmetro, normalmente com entrada inferior, em locais abrigados.

2 Ninho definitivo

Forma de pera, 50-80 cm de diâmetro, com uma entrada lateral, normalmente em locais altos (superior a 5m), podendo ocorrer em locais mais baixos, inclusivamente no solo.

CICLO DE VIDA DA ESPÉCIE AO LONGO DO ANO

- Mesmo num pequeno ninho primário de pequenas dimensões podem estar presentes centenas de larvas de *Vespa velutina*;
- As vespas que circulam junto das casas andam simplesmente a alimentar-se, pelo que não deverá interferir, uma vez que estas se podem tornar agressivas;
- A sua perigosidade é consequência do seu comportamento em enxame e o sucesso da sua propagação deve-se ao facto de não ter muitos predadores naturais.

AS INVASORAS E AS POLINIZADORAS

- De acordo com a FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, três em cada quatro culturas em todo o Mundo, que produzem frutos ou sementes para uso humano como alimento, dependem de polinizadores.
- Em Portugal, existem mais de mil espécies de insetos polinizadores e é importante distinguir a Vespa Asiática das espécies autóctones. É igualmente importante distinguir os seus ninhos, para identificar a espécie invasora e não eliminar as autóctones.

JB/JB